

FSC CERTIFICATION SYSTEM

Relatório Público de Certificação Certificação Manejo Florestal

Última atualização de relatório: 19 de novembro de 2013

TANAGRO S.A

Localização da floresta(s): Rio Grande do Sul, Brasil

Endereço do Escritório central: Rua Torbjorn Weibull 199

CEP: 95780-000 - Cidade: Montenegro - País: Brasil

Pessoa de Contato: Jeferson de Oliveira (e-mail: joliveira@tanac.com.br)

BUREAU VERITAS CERTIFICATION

60 avenue du Général de Gaulle - 92046 Paris - La Défense Cedex - FRANCE

Tel: + 33 1 41 97 02 05 - Fax: + 33 1 41 97 02 04

[www.certification.bureauveritas.com / fr](http://www.certification.bureauveritas.com/fr)

peessoa de ontato Brasil: Maria Trabulsi (maria.trabulsi@br.bureauveritas.com)

Contact Person for other countries: Melani Potts (Melani.Potts@us.bureauveritas.com)

* For Lead auditor information, please refer to main audit / annual surveillance audit report

Data da auditoria de Manutenção: 14 – 18 de outubro de 2013

Código de registro do Certificado: BV-FM/COC-013662

Data da certificação: 30/11/2011

Documento ref.: PR013662 V1.0

CONTENT

1 - Sumário	3
2 - Contexto legislativo, administrativo e estatutário	3
3 - Descrição do Manejo Florestal.....	3
3.1 - Descrição da floresta e contexto histórico e regional	3
3.2 - Descrição geral do sistema de manejo.....	12
3.3 - Sumário do plano de manejo	12
3.4 - Procedimentos de monitoramento e de controle instituídos pelo titular do certificado	17
3.5 - Potencial area de exclusão.....	18
3.6 - Certificação em grupo.....	18
NA	18
4 - Padrão(s)	18
4.1 - Referencial(s) de Manejo Florestal utilizado nessa auditoria	18
4.2 - Referencial utilizado para comentários das partes interessadas	18
A. Renovação Inicial.....	18
5 - Base da avaliação	18
5.1 - Sumário do processo de auditoria(s).....	19
5.2 - Ações de controle realizadas a fim de responder às Solicitações de Ação Corretiva da auditoria anterior	19
5.3 - Composição do time de auditoria	19
5.4 - Coleta de informações	19
5.5 - Identificação e consulta aos Stakeholders	20
6 - Observações de auditoria	21
6.1 - Principais pontos fortes e pontos fracos	21
6.2 - Resultados da avaliação em relação ao referencial FSC.....	22
6.3 - Elementos controversos	24
6.4 - Não - conformidade maior levantada.....	24
6.5 - Não conformidades menores e Recomendações.....	24
7 - Escopo da certificação	26
7.1 - Restrições geográficas para a floresta	26
7.2 - Restrições ao nível de produção florestal.....	26
8 - Decisão de certificação	26
8.1 - Propostas sobre a decisão de certificação	27
8.2 - Decisão de certificação	27
9 - Anexos.....	29
9.1 - Respostas aos stakeholders.....	29

1 - Sumário

TANAGRO SA é a unidade florestal de TANAC Companhia. Fundada em 1948 como uma pequena unidade de taninos vegetais, TANGRO/TANAC tornou-se uma das maiores e moderna unidade de produção de taninos e seus derivados no mundo.

TANAGRO é o maior produtor de acácia-negra (*Acacia mearnsii*) no mundo, com mais de 27.000 hectares de florestas plantadas. Em atividades de manejo florestal, 650 trabalhadores estão envolvidos, desenvolvendo suas funções em conformidade com os princípios e critérios do FSC - Forest Stewardship Council.

Tanagro SA é uma empresa que foi certificada em 25/02/2004 (SGS-FM/COC-1664) e teve um certificado válido até 25/02/2009, que foi renovada pela SGS até 14/02/2014. Este certificado foi transferido para o Bureau Veritas Certification (BVC), após uma auditoria de transferência que foi realizada em 16/11/2011.

2 - Contexto legislativo, administrativo e estatutário

TANAGRO, a Unidade Florestal de TANAC Company, produz taninos e seus derivados na unidade de Montenegro e lascas de madeira na unidade de Rio Grande. TANAGRO é uma empresa com sede em Montenegro, e filiais localizadas nos municípios de Encruzilhada do Sul, Piratini, Cristal e Triunfo, todas no estado do Rio Grande do Sul. TANAGRO é gerido por um diretor-superintendente e diretor florestal, contando em seus quadros com gerentes, supervisores e assistentes.

3 - Descrição do Manejo Florestal

3.1 - Descrição da floresta e contexto histórico e regional

3.1.1 - Descrição geral e identificação

- a) **Nome do titular do certificado: TANAGRO S.A**
Nome dos membros da gestão florestal / gestores:

Endereço: Torbjorn Weibull Street, number 199
CEP: 95.780-000
Cidade: Montenegro
País: Brasil
Nome legal: Tanagro S.A.
CNPJ: 89.387.864/0001-11j
Telefone: 55 51 3632-4055 - Ramal 2059
Fax: 55 51 3632-2863
e-mail: jrklein@tanac.com.br

Web site: www.tanac.com.br

Número de empregados: 570

Volume de negócios anual: R\$ 20.975.000,00, ano 2010.

Presidente da empresa de Gestão de Florestas: Sr. Otávio Guimarães Decusati

Gerente da empresa de Gestão de Florestas: Sr. Luiz Augusto Alves

Pessoa de Contato (responsável pela Certificação FSC): Sr. Jones Roberto Klein

Responsável pela marca FSC: Sr. Jones Roberto Klein

b) Atividade:

Tipo: manejo florestal e madeireiro.

Atividade detalhada: Manejo florestal da acácia (*Acacia mearnsii*) plantações, no Rio Grande do Sul, Brasil, para a produção e venda de madeira e casca.

TANAGRO é o maior produtor de acácia-negra (*Acacia mearnsii*) no mundo, com mais de 27.000 hectares de florestas plantadas. Em atividades de manejo florestal, 650 trabalhadores estão envolvidos, desenvolvendo suas funções em conformidade com os princípios e critérios do FSC - Forest Stewardship Council.

c) Nome do proprietário da fazenda: TANAGRO S.A

Informações de contato: o mesmo que acima

d) Descrição da propriedade legal e usos aplicáveis às florestas e terrenos que constituem parte de campo auditado (cobertura)

Resumo de propriedade legal da organização em questão:

A empresa administra **56.210** hectares de terras divididos em 4 regiões administrativas - **Montenegro, Cristal, Encruzilhada do Sul e Piratini** – sendo 92 UNFs, das quais 35.750 ha são próprias terras, 17.340 ha são administrados por contratos de aluguel e 2.476 ha sob contratos de parceria. As atividades realizadas em acordos e parcerias de arrendamento são realizadas com os mesmos princípios que suas próprias terras.

Atividade de gado/criação de gado foi observada em muitas áreas administradas por TANAGRO, como mostrado na tabela abaixo. A atividade é realizada também em algumas áreas florestais, onde não há dano em árvores e ainda ajuda no controle de ervas daninhas e grama.

Nome da propriedade	Município	Área Total (ha)	Efetivo Plantio (ha)	Mata Nativa (ha)	Outros Usos (ha)	Direito de Uso	Pecuária (Sim / Não)	Coordenadas	
								Latitude	Longitude
Dona Bernarda	Triunfo	65,8600	1,0000	2,5900	62,2700	Própria	Sim	- 29°48'42"	- 51°41'06"
Viveiro Florestal	Triunfo	11,9834			11,9834	Própria	Não	- 29°45'12"	- 51°35'14"
		77,8434	1,0000	2,5900	74,2534				
Angélico Soares	Canguçu	147,0681	74,3756	50,5581	22,1344	Arrendada	Sim	- 31°01'58"	- 52°25'54"
Bela Vista	Cristal	295,0083	137,6208	4,8280	152,5595	Própria	Sim	- 31°03'41"	- 52°02'18"
Crepúsculo	Camaquã	580,1000	223,9075	214,2756	141,9169	Própria	Sim	- 30°47'00"	- 51°44'20"
Edson Papine	Canguçu	126,8105	70,8999	21,7717	34,1389	Arrendada	Sim	- 31°01'18"	- 52°29'12"
Joarez Mattos	Canguçu	213,8693	146,2827	21,9692	45,6174	Arrendada	Sim	- 30°56'16"	- 52°18'23"
José Eurides	Canguçu	298,1825	139,2198	110,7321	48,2306	Arrendada	Sim	- 31°02'42"	- 52°24'35"
Mário Gustavo Oliveira	Arroio Grande	334,5737	214,9997	28,9996	90,5744	Arrendada	Sim	- 32°11'41"	- 53°04'00"
Moel Agropecuária	Arroio Grande	647,7044	411,5121	50,1323	186,0600	Arrendada	Sim	- 32°17'08"	- 53°09'45"

Nome da propriedade	Município	Área Total (ha)	Efetivo Plantio (ha)	Mata Nativa (ha)	Outros Usos (ha)	Direito de Uso	Pecuária (Sim / Não)	Coordenadas	
Nilthon da Silva	Canguçu	86,7128	53,8030	14,9642	17,9456	Arrendada	Sim	- 31°01'34"	- 52°27'16"
Oscar e Flavio	Canguçu	645,0521	296,2573	237,8332	110,9616	Arrendada	Sim	- 30°56'28"	- 52°27'45"
Ouro Verde	Cristal	2.034,3417	1.101,1914	377,2349	555,9154	Própria	Sim	- 31°06'26"	- 52°01'50"
Parceria Amilton Moreira	Arroio Grande	2.217,9496	990,0000	922,3529	305,5967	Parceria	Não	- 32°08'19"	- 53°09'48"
Passo da Guarda	Canguçu	966,6543	520,9385	283,4856	162,2302	Própria	Sim	- 30°55'44"	- 52°27'16"
Santa Bárbara	Camaquã	425,3875	206,7338	87,3195	131,3342	Própria	Sim	- 30°55'04"	- 52°00'47"
Santa Catarina	Canguçu	359,2009	206,5764	3,2911	149,3334	Própria	Sim	- 31°03'40"	- 52°17'52"
Santa Clara	Canguçu	1.071,3013	491,9700	21,4171	557,9142	Própria	Sim	- 30°57'48"	- 52°20'37"
Santa Isabel	Pedro Osório	594,9838	418,0114	25,1537	151,8187	Própria	Sim	- 32°01'53"	- 52°46'59"
Santa Terezinha	Chувиска	505,9985	242,0045	155,1607	108,8333	Própria	Não	- 30°51'23"	- 52°02'16"
Sucessão Aracy Borba	Canguçu	224,1169	121,1785	55,5618	47,3766	Arrendada	Sim	- 30°57'20"	- 52°28'21"
Timbaúva	Canguçu	1.204,7877	476,4591	449,8503	278,4783	Própria	Sim	- 30°58'43"	- 52°23'55"
Timbaúva I	Canguçu	190,2611	103,8005	36,5047	49,9559	Própria	Sim	- 31°01'48"	- 52°27'31"
Umbu	Canguçu	1.041,6184	435,9188	221,6856	384,0140	Própria	Sim	- 30°56'47"	- 52°16'32"
Zaira	Canguçu	234,9320	125,0220	59,9860	49,9240	Arrendada	Sim	- 30°56'34"	- 52°21'16"
		14.446,6154	7.208,6833	3.455,0679	3.782,8642				
Alfredo	Encruzilha da do Sul	1.353,8243	436,5748	318,4627	598,7868	Arrendada	Sim	- 30°49'13"	- 52°40'41"
Alfredo Moreira	Encruzilha da do Sul	130,2961	89,9913	11,4850	28,8198	Arrendada	Sim	- 30°21'06"	- 52°32'40"
Alto da Figueira	Piratini	433,1166	230,8302	85,8900	116,3964	Própria	Sim	- 31°07'01"	- 53°03'34"
Alto da Serra	Piratini	384,8832	175,3041	115,0991	94,4800	Própria	Sim	- 31°09'44"	- 53°05'24"
Alvaro Jaime Faria Dias	Piratini	134,5030	96,0221	7,7988	30,6821	Arrendada	Sim	- 31°05'42"	- 52°57'54"
Boa Esperança	Piratini	377,3075	181,4106	108,0943	87,8026	Própria	Sim	- 30°58'09"	- 52°55'02"
Carlos Azambuja	Encruzilha da do Sul	165,5267	95,7666	24,7771	44,9830	Arrendada	Sim	- 30°26'34"	- 52°24'44"
Cecília Filoda	Encruzilha da do Sul	171,7509	75,5783	59,6681	36,5045	Arrendada	Sim	- 30°34'11"	- 52°49'09"
Cecília Germanos e Outro	Cachoeira do Sul	570,8404	271,2146	206,2177	93,4081	Arrendada	Não	- 30°33'17"	- 53°03'15"
Cerro Partido	Encruzilha da do Sul	568,5968	366,5087	109,0152	93,0729	Própria	Sim	- 30°27'30"	- 52°36'26"
Da Armada	Amaral Ferrador	1.169,4301	603,8084	360,7307	204,8910	Própria	Sim	- 30°53'17"	- 52°23'11"
Da Coxilha	Amaral Ferrador	341,0379	121,2417	109,3373	110,4589	Própria	Sim	- 30°47'51"	- 52°20'14"
Deny de Oliveira Santos	Encruzilha da do Sul	383,8296	180,0000	153,9618	49,8678	Arrendada	Não	- 30°29'56"	- 52°38'28"
Fabiano Prestes	Encruzilha da do Sul	134,8997	79,3645	0,0112	55,5240	Arrendada	Sim	- 30°51'00"	- 52°30'07"
Huberto	Encruzilha da do Sul	948,8285	519,6765	159,2303	269,9217	Arrendada	Sim	- 30°29'10"	- 52°38'54"
João Ulisses	Encruzilha da do Sul	333,3378	163,0990	75,5891	94,6497	Arrendada	Sim	- 30°31'05"	- 52°34'46"
José Potiguara	Dom Feliciano	163,1604	97,4621	39,9952	25,7031	Arrendada	Sim	- 30°29'51"	- 52°17'25"
Ledi Scholer	Encruzilha da do Sul	454,1640	177,3987	142,4088	134,3565	Arrendada	Não	- 30°19'58"	- 52°37'38"
Luis Rodrigues	Encruzilha da do Sul	565,5487	261,6901	159,4567	144,4019	Arrendada	Sim	- 30°27'42"	- 52°52'06"
Mariluz	Encruzilha da do Sul	191,6454	100,3865		91,2589	Arrendada	Sim	- 30°50'26"	- 52°29'56"
Parceria Damé	Encruzilha da do Sul	143,8639	82,2187	0,4555	61,1897	Parceria	Sim	- 30°50'21"	- 52°29'56"
Parceria Huberto	Encruzilha da do Sul	114,4746	67,3370	19,2439	27,8937	Parceria	Sim	- 30°29'58"	- 52°38'55"
Passo da Porteira	Piratini	71,2083	26,4231	24,2703	20,5149	Própria	Sim	- 31°03'34"	- 53°03'45"
Santo Augusto	Encruzilha da do Sul	632,2868	204,2832	313,7507	114,2529	Própria	Sim	- 30°43'35"	- 52°50'41"
Sossego	Piratini	678,6058	348,7466	189,4406	140,4186	Própria	Sim	- 31°00'50"	- 52°56'45"

Nome da propriedade	Município	Área Total (ha)	Efetivo Plantio (ha)	Mata Nativa (ha)	Outros Usos (ha)	Direito de Uso	Pecuária (Sim / Não)	Coordenadas	
Tito Trindade	Cachoeira do Sul	164,9238	83,8870	44,0106	37,0262	Arrendada	Não	- 30°31'29"	- 53°03'58"
Turquetti I	Encruzilha da do Sul	93,5087	38,0349	29,7608	25,7130	Arrendada	Sim	- 30°47'53"	- 52°41'38"
Turquetti II	Encruzilha da do Sul	233,6315	112,0192	48,0398	73,5725	Arrendada	Sim	- 30°47'50"	- 52°40'20"
Turquetti III	Encruzilha da do Sul	348,6194	141,9444	158,0269	48,6481	Arrendada	Sim	- 30°50'39"	- 52°39'52"
Vianney Zanini	Encruzilha da do Sul	118,0929	59,3448	51,6687	7,0794	Arrendada	Sim	- 30°28'03"	- 52°45'00"
		11.575,7433	5.487,5677	3.125,8969	2.962,2787				
Admar Debom	Pinheiro Machado	374,5354	135,7247	117,7341	121,0766	Arrendada	Não	- 31°48'43"	- 53°23'22"
Alegrias	Pinheiro Machado	584,4564	330,0147	82,1810	172,2607	Própria	Sim	- 31°43'56"	- 53°26'19"
Barbosa	Piratini	706,8065	221,7475	111,8036	373,2554	Própria	Sim	- 31°18'33"	- 53°22'04"
Barrocão	Piratini	95,7269	48,2270	30,3055	17,1944	Própria	Sim	- 31°11'03"	- 53°12'03"
Barrocão I	Piratini	83,2487	31,7190	30,0071	21,5226	Própria	Sim	- 31°08'29"	- 53°11'45"
Berenice	Piratini	261,6997	147,0584	70,2629	44,3784	Arrendada	Não	- 31°48'30"	- 53°04'18"
Camboatá	Piratini	3.328,9425	1.021,6259	1.145,8729	1.161,4437	Própria	Sim	- 31°26'57"	- 52°58'32"
Casuarina	Piratini	519,0919	241,2001		277,8918	Própria	Sim	- 31°14'30"	- 53°03'57"
Cerro Branco	Piratini	1.301,3805	491,1360	397,1264	413,1181	Própria	Sim	- 31°13'36"	- 53°16'56"
Cerro da Tuna	Piratini	184,6867	117,7856	29,9189	36,9822	Própria	Sim	- 31°18'02"	- 53°15'57"
Coronilha	Piratini	1.991,2622	989,7753	458,6558	542,8311	Própria	Sim	- 31°07'02"	- 53°07'07"
Coronilha I	Piratini	25,2249	0,0000	8,8901	16,3348	Própria	Sim	- 31°05'01"	- 53°02'52"
Do Cerrito	Cerrito	404,4673	250,8826	35,4043	118,1804	Própria	Sim	- 31°47'49"	- 52°45'38"
Do Seival	Candiota	2.281,6914	1.058,1920	50,7607	1.172,7387	Própria	Sim	- 31°23'05"	- 53°45'54"
Do Seival I	Candiota	231,3694	126,0800		105,2894	Própria	Sim	- 31°19'29"	- 53°44'47"
Dois Figueiras	Jaguarão	920,6026	575,7534	141,8921	202,9571	Própria	Não	- 32°16'34"	- 53°19'19"
Jaime Silveira	Herval	632,6376	281,5919	225,1193	125,9264	Arrendada	Sim	- 31°55'33"	- 53°10'32"
Macluf	Herval	369,6757	189,4679	75,4020	104,8058	Arrendada	Sim	- 31°59'18"	- 53°17'55"
Mail Petterle	Pinheiro Machado	328,0058	168,4472	84,4344	75,1242	Arrendada	Não	- 31°25'43"	- 53°22'53"
Maria da Rosa Gonçalves	Pinheiro Machado	182,5034	118,8104	26,2410	37,4520	Arrendada	Não	- 31°18'44"	- 53°13'48"
Matosul	Dom Pedrito	2.012,1909	1.337,7952	139,4590	534,9367	Arrendada	Sim	- 31°05'12"	- 54°06'26"
Matosul I	Dom Pedrito	1.064,1391	562,6875	181,8288	319,6228	Arrendada	Sim	- 31°03'17"	- 54°03'38"
Mega/Lorena Baier	Candiota	812,9661	621,3473	12,2037	179,4151	Arrendada	Não	- 31°38'54"	- 53°48'12"
Nilza Maritza	Piratini	921,5763	315,2297	471,2825	135,0641	Arrendada	Sim	- 31°20'07"	- 53°15'15"
Nova Era	Piratini	914,5717	344,7603	337,5586	232,2528	Própria	Sim	- 31°20'09"	- 52°56'18"
Paraíso	Pinheiro Machado	194,0176	79,7787	70,6016	43,6373	Própria	Não	- 31°09'47"	- 53°20'01"
Passo das Pedras	Piratini	131,4762	40,6882	59,9955	30,7925	Própria	Sim	- 31°13'50"	- 53°02'31"
Pinheiros	Piratini	512,2527	200,0244	67,0365	245,1918	Própria	Sim	- 31°09'15"	- 53°11'00"
Roda	Pinheiro Machado	658,5921	266,7773	197,0935	194,7213	Própria	Sim	- 31°07'40"	- 53°22'15"
Santa Cruz	Piratini	2.115,4720	783,8104	581,6570	750,0046	Própria	Sim	- 31°12'59"	- 53°05'23"
Santa Cruz I	Piratini	59,7365	11,1754	20,5871	27,9740	Própria	Sim	- 31°14'36"	- 53°06'52"
Santa Fé	Piratini	2.276,0806	1.239,2721	665,0529	371,7556	Própria	Sim	- 31°17'51"	- 53°13'29"
Santa Maria	Piratini	443,5129	291,3669	52,9236	99,2224	Própria	Sim	- 31°48'34"	- 52°56'46"
Santa Rosa	Pinheiro Machado	1.026,6465	331,3211	468,1266	227,1988	Própria	Sim	- 31°23'56"	- 53°22'22"
Serraria	Piratini	305,8867	186,8501	32,5376	86,4990	Própria	Sim	- 31°16'02"	- 53°13'45"
Tapera	Piratini	448,5429	268,1143	57,6646	122,7640	Própria	Sim	- 31°16'32"	- 53°16'54"
Três Lagoas	Candiota	760,3158	435,1866	24,2692	300,8600	Arrendada	Não	- 31°36'12"	- 53°42'46"
		29.465,9921	13.861,4251	6.561,8904	9.042,6766				
		55.566,1942	26.558,6761	13.145,4452	15.862,0729				

Tamanho da UMF	Área ha	Número fazendas
Áreas < 100 ha	593,2102	9
Áreas 100 ha a 1.000 ha	27.481,9252	67

Nome da propriedade	Município	Área Total (ha)	Efetivo Plantio (ha)	Mata Nativa (ha)	Outros Usos (ha)	Direito de Uso	Pecuária (Sim / Não)	Coordenadas
		Áreas 1.001 ha a 2.000 ha	11.224,3901	9				
		Áreas 2.001 ha a 10.000 ha	16.266,6687	7				

Direito de Uso	Área ha	Número fazendas
Própria	35.749,7062	49
Arrendada	17.340,1999	40
Parceria	2.476,2881	3

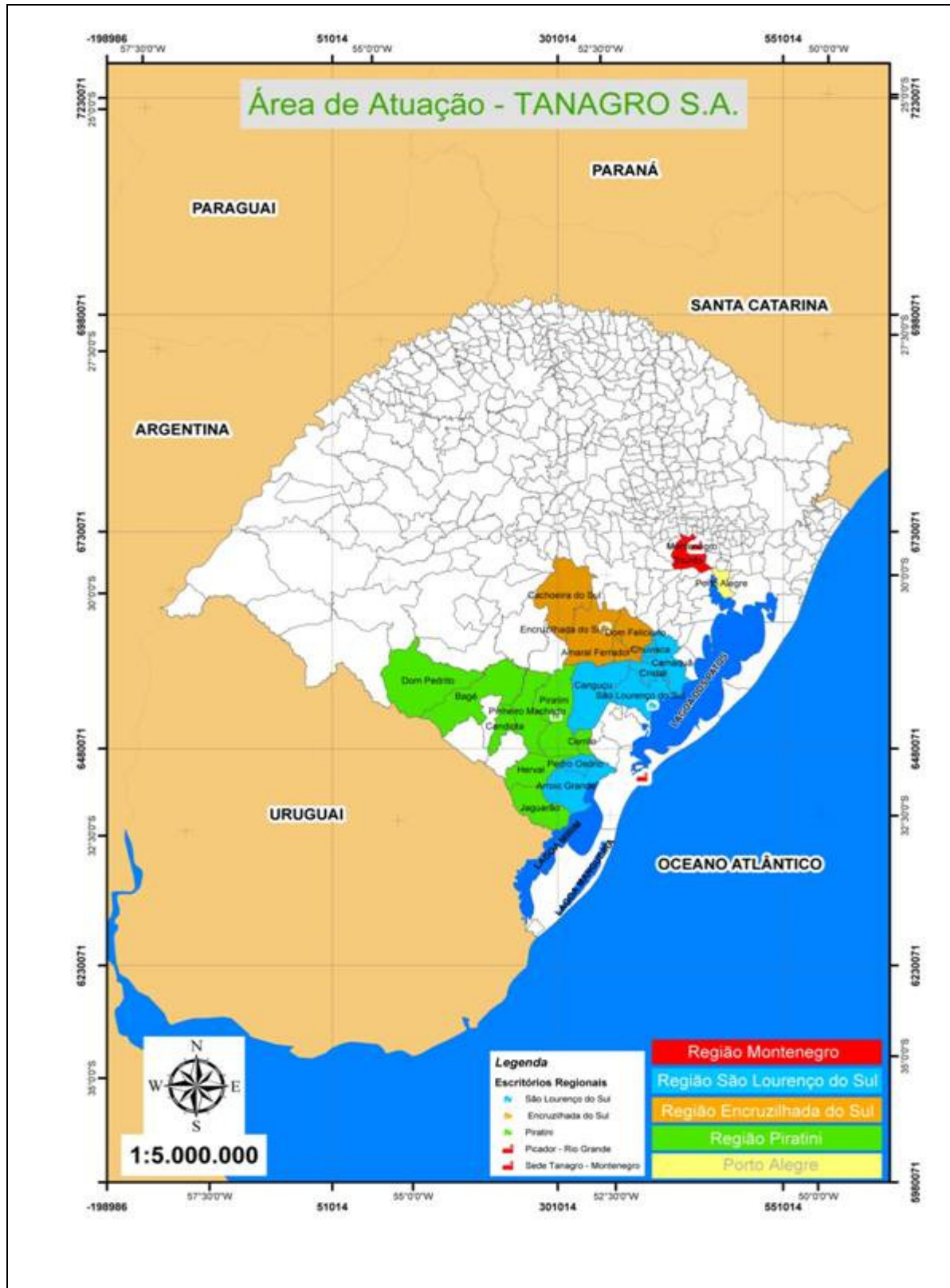


Figura 1: Regiões da TANAGRO. Fomte: Plano de Manejo, rev14.

Resumo da propriedade jurídica e direito costumeiro (legal e tradicional) e de que a organização executa atividade:

A empresa não identificou a propriedade e direitos de uso (legal e habitual) de outros que não o requerente da certificação.

Resumo das atividades não florestais realizados na floresta avaliada, sejam eles realizados pela organização certificada ou qualquer outra parte:

- A atividade não-florestal que está sendo realizada dentro da área avaliada é a criação de gado como citato acima

e) Outras atividades

Descrição das atividades

TANAGRO também realiza atividades de criação de gado em UNFs certificadas. O impacto da pecuária extensiva pode estar relacionado com a deposição de produtos químicos. Nenhum dos trabalhadores dessas fazendas trabalha diretamente com as operações florestais, realizam apenas a vigilância das áreas a para evitar entrada de estranhos.

Potencial impacto na floresta

Os potenciais impactos estão relacionados com a utilização de produtos químicos, controlados nestas zonas de faixa de gado, bem como as condições de trabalho. Na UNF avaliada, não foi constatado qualquer produto químico proibido usado para o gado e os direitos dos trabalhadores foram avaliados, bem como condições de trabalho, tais como alojamentos rurais.

O impacto negativo é considerado baixo para a pecuária extensiva, uma vez que apenas alguns trabalhadores vivem nessas fazendas e não há muitos produtos químicos em uso, apenas forragem e vacinas e fertilizantes.

3.1.2 - Descrição do povoamento florestal

a) Descrição da floresta(s)

Tipo de floresta: subtropical

Lista de espécies principais de madeira, espécies particularmente comercializadas e outras espécies integradas no campo da aplicação ou cobertura do certificado (nome botânico e comum): *Acacia mearnsii* - Nome comum: Acácia Negra.

Código	FSC REF	Nome comercial	Nome científico	Outros
01		Acácia Negra	<i>Acacia mearnsii</i>	

FSC ref = FSC species terminology, FSC – STD – 40-004b (version 1-0) EN, 20/12/2007

Composição do povoamento Florestal: madeira.

Localização da floresta:

- Latitude: 55° 0' 0" W and 52° 0' 0" W
- Longitude: 30° 0' 0" S and 32° 30' 0" S

Total de área florestal auditada: **55.566,19 ha**, que são:

- Manejo privado: 55.566,19 ha
- Manejo do Estado: 0 ha
- Manejo da comunidade: 0 ha
- Produção de madeira: **26,558.68 ha**
 - Classificado como "**plantação**": 26.558,68 ha
 - Regeneração primária por **replântio** ou pela combinação de replântio ou rebrota: 0 ha
 - Regeneração primária **natural**, ou pela combinação de regeneração e rebrota: 0 ha
- floresta e terras não florestais protegidas da exploração comercial de madeira e manejada para
 - objetivo da conservação: 13.145,44 ha
 - produção de NTFPs ou serviços: 15.862,07 ha
- floresta classificada como "floresta alto valor de conservação ": 377.23 ha

b) Lista floresta de alto valor de conservação presente:

HVC 1: A Fazenda Ouro Verde foi considerado FAVC, onde o principal atributo era a concentração de espécies da fauna ameaçadas de extinção - AAVC 1. Com o alto grau de perturbação humana na região, a fazenda, com 2.034ha de, sendo 377,23 ha florestas naturais (187 em APP'S), representado por Floresta Estacional Semidecidual. Está localizado a 25 km da área protegida parque Camaquã.

HVC 2 : NA

HVC 3 : NA

HVC 4 : NA

HVC 5 : NA

HVC 6 : NA

c) Lista de pesticidas químicos utilizados dentro da área de floresta, e a razão para o uso:

Consumo de pesticidas - FLORESTAL - ANO 2013

* Produtos em azul estão na lista dos considerados proibidos pelo FSC, mas a empresa recebeu a derroga temporária de pesticidas de FSC.

PRODUTO	ATIVIDADE PRINCÍPAL	CLASSIFICAÇÃO/UNIDADE	QUANT.
Óleo Vegetal	Óleo Vegetal	preparo de adesivo/lts.	50.00
Dasch	mistura de ésteres metílicos, hidrocarbonetos aromáticos, ácido graxo insaturado e tensoativo	preparo de adesivo /lts.	10.50
Dinagro S	Sulfluramida*	Formicida/kg	1,650.50
Roundup WG	Sal de amônio de Glifosato	Herbicida/kg	829.00
Spider 840 WG	Diclosulam	Herbicida/kg	1.563
Verdict R	Haloxifope-P-metílico	Herbicida/lts	22.00
Dipel F	Bacillus thuringiensis	Insecticida/lts	100.00
TOTAL			2,663.56

d) Lista da categoria de produtos incluídos no escopo de certificação FM/COC, portanto disponíveis para a venda de produtos certificados FSC:

Espécie	Natureza do produto	Quantidade do produto	Modo de venda	FSC tipo
<i>Acacia mearnsii</i>	Casca	36,592 ton.	tanino	FSC MIX e extratos vegetais controlada e madeira
	Toras	477,700 m3	Tora	FSC MIX e madeira controlada
	Lenha	19,108 m3	Lenha	FSC MIX e madeira controlada para energia

3.1.3 - Amostragem e produção

As taxas de extração de madeira são obtidas por tratamento de dados de cada parcela em um modelo de otimização da produção florestal. O resultado dessa transformação é um modelo de longo prazo (MLP), que é usado como base do plano estratégico da empresa. As principais variáveis utilizadas no modelo são:

As tramas de dados (área de dados de inventário de espécies), os custos de produção (silvicultura, colheita, administração e infra-estrutura) e as receitas provenientes da venda da madeira.

Produção biológica anual aproximada: 32 m³/ha/ano

Volume previsto para colheita (corte anual permitido (AAC)): 477.700 m³

Taxa de colheita anual aproximado (AAC / volume total disponível): 0,12

Produção comercial anual aproximado de produtos florestais não-madeireiros incluídos no escopo da auditoria, por tipo de produto: 36.592 toneladas de tanino

3.1.4 - Tipo de certificação

Tipo de certificado: Múltiplo FMU

Número de UNFs no escopo: 92

Número de UMF e área de floresta no escopo que são:

Menos de 100 ha: 9 UNFS: 593.21 ha;

de 100 a 1000 ha: 67 UNF sendo 27,481.92 ha;

de 1000 a 10 000 ha: 16 UNF sendo 27,491.06 ha;

mais de 10 000 ha em área: 0 FMU that is 00 ha.

Elegíveis para padrão SLIMF: 0 FMU sendo: 00 ha.

3.1.5 - Certificação em grupo

Não há

3.2 - Descrição geral do sistema de manejo

3.2.1 - Princípios do manejo:

Princípios Florestais: TANAGRO adota gestão com idade de 7 anos comprimento rotação. Acacia mearnsii é uma leguminosas e é árvore pioneira da Austrália que foi introduzida no Brasil no início de 1900, para o fornecimento de tanino para a indústria do couro.

A espécie é muito apreciada pelo seu poder calorífico, tanino e para produção de madeira. É usado também para recuperação de áreas degradadas devido às suas propriedades de fixação de nitrogênio e cobertura do solo rápido sem sido invasivo. Sua média de incremento anual (IMA) é de cerca de 20 m³/ha/ano.

3.2.2 - Prática dos objetivos de gestão:

De Acacia Mearnsii a Tanagro produz taninos e seus derivados na unidade de Montenegro e lascas de madeira na unidade de Rio Grande.

3.3 - Sumário do plano de manejo

As informações detalhadas a seguir são baseadas no Plano de Gestão de TANAGRO e no site da empresa.

Com mais de 27 mil hectares de florestas plantadas com acácia-negra (*Acacia mearnsii*), distribuído regionalmente no estado do Rio Grande do Sul, a TANAGRO garante o fornecimento de plantas TANAC - taninos e chips.

A floresta de acácia desempenha funções importantes para a empresa, bem como floresta de produção e lascas de madeira para geração de energia, casca de extratos vegetais para tingimento. Há também o compromisso social da empresa, onde cerca de 40.000 famílias são beneficiadas com o "acacicultura" (culturas de acácia), que mostra a importância econômica do crescimento das florestas de acácia para o Estado. A empresa desenvolve um programa de promoção e apoio técnico aos agricultores, transmitindo tecnologia em florestas de produção, com o apoio da produção e aquisição de mudas de qualidade até o momento da comercialização.

Em 2004, a TANAGRO obteve o certificado de Manejo Florestal pelo FSC - Forest Stewardship Council. Em 2006, o TANAGRO SA assinou um acordo com o Instituto de Pesquisas Hidráulicas - IPH, da Universidade Federal do Rio Grande do Sul - UFRGS - para o estabelecimento de monitoramento dos recursos hídricos em uma bacia hidrográfica.

A quantidade e qualidade da água de um córrego está sendo monitorado, o carrego nasce na Fazenda Ouro Verde, no município de Cristal localizado na bacia hidrográfica é Camaquã. Esse monitoramento vai estabelecer normas e dados de referência para o estabelecimento de relações com outras regiões onde a empresa atua.

A empresa realiza pesquisas em melhoramento genético de espécies de árvores para proporcionar uma melhor adaptação a diferentes tipos de solo e clima, gerando um aumento significativo na produtividade e qualidade em suas florestas.

Esta empresa tem a política de treinar trabalhadores para desenvolver seu trabalho de forma ambientalmente adequada, respeitando as áreas de preservação permanente e áreas de gestão da vida selvagem existente.

Originária da Austrália, a acácia-negra é uma espécie de árvore plantada no Rio Grande do Sul desde o início do século passado. *Acacia mearnsii* é cultivada amplamente no estado e é uma espécie restauradora de solos, com a reciclagem e fixação de nitrogênio atmosférico e baixa exportação de nutrientes pela colheita.

Os produtos florestais Acácia são integralmente utilizados: a casca, para a produção de extratos vegetais para a indústria do couro, tratamento de água e fornecimento de águas residuais, adesivos para madeira, entre outros, e para a fabricação de lascas de madeira, destinados a polpa industrial.

Atividades Operacionais

Controle de formigas:

A melhor época para controlar formigas vai de fevereiro a abril, período em que os ninhos são mais ativos. Após este período, também é possível, mas deverá

ser escolhido, dias quentes e secos. O controle de formigas deve ser feito antes da realização de qualquer operação de preparo do solo. Pesticidas em grão são mais indicados para o controle de formigas: Aplica-se a pelo menos 2,5 kg / ha, distribuídos em doses de 5 a 6 g em cada ponto no espaço de cerca de 5 m por 6. É muito importante o uso de nova isca e seguir as recomendações de todos os fabricantes.

Solos

A acácia-negra não tolera terras baixas. É uma cultura de morros, com solos bem drenados, que podem ser rochoso ou de cascalho, uma vez que podem ser relativamente profundo e fértil.

O preparo do solo:

Cultivo em faixas, de acordo com o plantio. Preferencialmente realizando-se a descompactação com três hastes a uma profundidade de cerca de 40 cm, seguido por gradagem. Plantio nessas áreas pode ser feita manualmente ou mecanizado, se a topografia permitir. Em áreas de reforma, onde há subsolagem adequada, é possível fazer a mesma linha até tocos. Grama abundante pode ser deixada, enquanto uma aplicação do herbicida é realizada na linha de plantio com cerca de 1 m de largura.

Plantio

A época de plantio vai de maio a outubro, mas o ideal é plantar em agosto ou setembro, para minimizar o risco de geadas no inverno e secas na possível entrada do verão. Separação: 3,00m X 1,75m, um total de 1.905 plantas por hectare.

Fertilização

Colocação de 50g de adubo NPK tipo 05 30 15, com 15cm de distância a partir da muda plantada. Também tem-se obtido excelentes resultados com o uso de organo-mineral fórmula NPK 4 12 8 - no mesmo valor por muda.

Mudas

A aquisição de mudas sadias, com diâmetro do caule (2 a 3 mm) e altura entre 15 e 25cm. Dê preferência a muda deve estar em laminados ou tubos. É muito importante ter apenas uma muda por unidade. As mudas são produzidas pela TANAGRO na região Montenegro.

Manutenção

No primeiro mês é crucial para manter as plantas livres da competição capina manual em torno das mudas e/ou capina mecânica. Para infestações graves de invasoras já há alguns herbicidas que são seletivos para a acácia, e é importante o uso no início da infestação, e em conformidade com as recomendações técnicas e de segurança. Deve ser realizado o monitoramento da ocorrência de formigas, durante e após o plantio, usando o mesmo controle de formigas feito no início, apenas nos locais afetados. Durante a rotação, o controle do besouro cortador deve ser feito, acumulando-se e queimando

galhos serrados, de acordo com a Lei Estadual 9.482/91 e Decreto-Lei 48.304/11 e Portaria 154/11.



Figura 2 : Plantação de Acacia. Fonte: www.tanac.com.br

Manuseio de inseticidas e outros pesticidas

Equipamento de proteção individual (luvas e máscaras) é sempre usado, a fim de não haver riscos para o trabalhador. O uso de doses recomendadas é indicado para não contaminar o meio ambiente ou animais de estimação. É essencial o uso ter a receituário técnico qualificado de acordo com as recomendações do fabricante.

Custos de plantio

Os custos variam de acordo com as operações necessárias em cada área e de acordo com a forma de contratação ou execução de serviços. Para a realização de operações com equipamentos e custos trabalhistas próprios, são principalmente com as entradas relativas às mudas (2,300/ha considerando replantio), inseticida (2,5 a 3,0 kg/ha), fertilizantes (cerca de 120 kg/ha) e de combustível.

Integração

Existe a possibilidade de uma integração com agricultura no primeiro ano (melancia, milho, feijão, mandioca, etc.) A fim de minimizar os custos e manter a floresta limpa e livre de formigas na fase inicial. Parcerias foram contratados para a implantação da cultura agrícola na floresta para o proprietário.

O texto acima está relacionada à gerência geral de Acacia. Ele não representa necessariamente os custos da empresa.

A integração pecuária-floresta (bovinocultura)

Por causa da boa luz na floresta e da rápida decomposição de folhas e galhos caídos, vegetação rasteira, com qualidade e quantidade suficiente é possível também proporcionar um bom ambiente para a gestão pecuária. Esta integração começa em torno de 18 meses após o plantio de florestas. A capacidade, em média, é um animal para cada três hectares de floresta.



Figura 3 : Plantação de Acacia com visão da paisagem : www.tanac.com.br

Colheita:

Para obter os produtos de qualidade e resultados econômicos, recomenda-se que a colheita seja realizada a cada 7 anos, podendo ser antecipada em locais com excelente crescimento.

Mercados potenciais da acácia-negra

- Madeira descascada
 - Cavacos para celulose
 - Placas e painéis industriais
 - Lenha
- Lenha (madeira, galhos e árvores mortas)
 - Carvão
 - Secagem de grãos
 - Secagem de tabaco
 - Indústria de cerâmica
 - Caldeiras industriais
 - Rede de hotéis e restaurantes
- Casca
 - Indústria de tanino
 - Curtimento de couro
 - Derivados (tratamento de efluentes industriais, água potável, etc.)

3.3.1 - Elaboração e validação dos plano de desenvolvimento

Tanagro SA é responsável pela elaboração, validação e desenvolvimento de planejamento operacional.

3.3.2 - Estrutura de gestão implementada pela organização certificada

Tanagro é o responsável pela operacionalização das atividades da UNF (uso de subempreiteiros, oferta de formação, etc).

3.4 - Procedimentos de monitoramento e de controle instituídos pelo titular do certificado

Impactos Ambientais:

A empresa tem um procedimento específico para identificar os impactos ambientais das atividades da UGF, listados abaixo, e os resultados obtidos.

- Preparo o solo;
- Plantio;
- Tratos Culturais;
- Colheita Florestal e Transporte;
- Abertura e manutenção de estradas e aceiros.

As áreas a serem gerenciadas pelas atividades florestais considerados mais impactantes são monitoradas antes e após a sua ocorrência. Para este efeito é utilizado como uma forma de verificação a inspeção visual das condições e estrutura da área antes e depois da operação de silvicultura. Atividades florestais mais críticos que têm seus impactos sistematicamente monitorados são:

- Construção e Manutenção de Estradas e aceiros;
- Desbaste, corte raso e Remoção.

Control measures to be adopted are set out in specific procedures.

Impactos Sociais:

Para a análise e identificação do impacto social das atividades de produção de UNF, foram mapeados os processos e levantou-se os potenciais impactos positivos e negativos que podem ser gerados nas comunidades vizinhas e pequenos proprietários adjacentes agricultores.

Fazendas adjacentes ou vizinhos de comunidades foram consultadas para que pudessem identificar os impactos das operações florestais que afetam sua qualidade de vida, bem como os órgãos representativos regionais.

Os impactos sociais positivos mais importantes identificados foram: Geração empregos e renda, através do pagamento de impostos, formação de trabalhadores locais, incentivando o comércio local.

Impactos sociais negativos: Periodicamente a empresa realiza consulta com as partes interessadas para identificar, de forma espontânea, os possíveis impactos sociais negativos que suas operações podem estar causando comunidades florestais que fazem fronteira e cidades próximas. A última pesquisa realizada com as partes interessadas, não identificou relatos espontâneos de impactos sociais.

3.5 - Potencial area de exclusão

Oito (08) UNFs foram excluídos do âmbito da certificação devido à conclusão das atividades com os contratos de arrendamento e sendo que o proprietário da terra não renovou o contrato com a Tanagro. (Albino Holz, Almerinda, Guilherme e OUTROS, Ricardo Serpa, Santa Amália, Mauro Castro, Nova Era I e Saturnino) somando 1,677.70 ha. A empresa incluiu no escopo do certificado de dois (02) UNFs (Duas Figueiras e Parceria Amilton Moreira) totalizando 3,135.50 ha.

3.6 - Certificação em grupo

NA

4 - Padrão(s)

4.1 - Referencial(s) de Manejo Florestal utilizado nessa auditoria.

Durante a auditoria (s), foi utilizado o checklist RF03FSC_FM lista extraída do referencial de gestão florestal FSC FM RF03 Brasil, versão V1.0 PT (FSC Manejo Florestal padrão adaptado para Florestas Plantadas no Brasil).

Esta última versão foi atualizada em Novembro/2009 e está disponível no site www.bureauveritascertification.com.br ou a pedido de BVC.

4.2 - Referencial utilizado para comentários das partes interessadas

Não foi necessária nenhuma adaptação porque foi utilizado o padrão adaptado localmente a partir FSC-STD-01-001 V4-0 EN_FSC Princípios e Critérios.

A. Renovação Inicial

5 - Base da avaliação

5.1 - Sumário do processo de auditoria(s)

Tanagro SA é uma empresa que foi certificada em 25/02/2004 (SGS-FM/COC-1664) e teve um certificado válido até 25/02/2009, que foi renovada pela SGS até 14/02/2014. Este certificado foi transferido para o Bureau Veritas Certification (BVC), após uma auditoria de transferência que foi realizada em 16/11/2011. Do dia 22 ao 26 de outubro de 2012 foi realizada a última auditoria de supervisão deste ciclo, onde foi registrado um pedido de medidas correctivas apresentado na tabela abaixo.

5.2 - Ações de controle realizadas a fim de responder às Solicitações de Ação Corretiva da auditoria anterior

CAR #	CAR	Ações tomadas pela organização certificada	Conclusões da equipe de auditoria, a resposta é satisfatória ou não (nova CAR, o status do pedido ou outro)
1	Para incluir nos procedimentos de retirada e transporte de toras de lenha, as exigências claras sobre saúde e segurança, formalizando suas obrigações e monitorar sistematicamente esta atividade.	A Tanagro estabeleceu uma declaração de conformidade para que o portador de lenha que incluísse itens de saúde, segurança e meio ambiente. Também incluído esses itens na técnica padrão 6400-001-751-1: Colheita Florestal.	A ação tomada pela organização certificada foi considerada satisfatório, e a resposta responde às exigências.

5.3 - Composição do time de auditoria

- Auditor Líder:**
- Pedro José da Silveira Junior, engenheiro florestal, MSc. em Saneamento, Meio Ambiente e Recursos Hídricos, auditor qualificado FSC FM em nome do Bureau Veritas.
- Auditores:**
- Maria Augusta Godoy, engenheiro florestal, auditor qualificado FSC FM em nome do Bureau Veritas.
 - Juliana Bueno Colpas, bióloga, auditor qualificado FSC FM em nome do Bureau Veritas.

5.4 - Coleta de informações

5.4.1 - Descrição do programa de auditoria

PLANO DE AUDITORIA TANAGRO 2013 - RECERTIFICAÇÃO - FSC MANEJO FLORESTAL.					
DIA/AUDITOR	PEDRO SILVEIRA	JULIANA COLPAS	MARIA AUGUSTA	MARIA CLÁUDIA (Observadora)	
14/10 segunda manhã	Deslocamento dos auditores para Porto Alegre e deslocamento das auditoras Juliana Copas para Piratini e Maria Augusta para Encruzilhada do Sul. Reunião de Abertura às 13:00hrs em Montenegro (Pedro e Maria Claudia) e Alinhamento da Programação.				
14/10 segunda tarde	Montenegro - Princípio 1 (legislação e encargos legais) - NCs anteriores / derroga	Princípio 9: Visita a FAVC em Cristal (deslocamento para Piratini)	Encruzilhada do Sul - Projeto social (critério 4.1)		
15/10 terça manhã	Montenegro Viveiro Florestal Princípio 6 (pragas e doenças)	Piratini Atividades Florestais (Silvicultura) - (Princípio 10)	Encruzilhada do Sul Atividades Florestais (Silvicultura) - (Princípio 10)		ATIVIDADES FLORESTAIS: Silvicultura: preparo de solo, adubação, plantio, combate a formigas, roçada, capina química, etc... Colheita: Própria, terceiros, mecanizada, manual, transporte e estradas.
15/10 terça tarde	Montenegro - Princípio 2 (Posse e uso da terra) - Princípio 6 (impacto ambiental - fauna e flora)	Piratini - Projeto Social (critério 4.1) - 18:00 hs REUNIÃO PÚBLICA	Encruzilhada do Sul - Princípio 4 (Relações comunitárias e direito dos trabalhadores local) - 19:00 hs REUNIÃO PÚBLICA		
16/10 quarta manhã	Montenegro - Atividade Florestal: Recuperação de área degradada, APP, RL (Princípio 6 e 10)	Piratini Atividade Florestal - colheita, transporte e estradas (Princípios 6 e 10)	Encruzilhada do Sul Atividade Florestal - colheita, transporte e estradas (Princípios 6 e 10)		
16/10 quarta tarde	Montenegro - Princípio 7 (Plano de manejo)	Piratini - Atividade florestal: aplicação de herbicida, armazenamento de produtos químicos, resíduos (Princípio 6 e 10)	Encruzilhada do Sul - Atividade florestal: aplicação de herbicida, armazenamento de produtos químicos, resíduos (Princípio 6 e 10)		
17/10 quinta manhã	Montenegro - Princípio 5 (Benefícios da floresta) - Visita ao Sindicato dos Trabalhadores de Montenegro. (critério 4.3)	Piratini - Princípio 4 (relações comunitárias e direito dos trabalhadores local)	Encruzilhada do Sul - Visita ao Sindicato dos Trabalhadores de Butiá (critério 4.3) - Princípio 1 (legislação e encargos legais local)		
17/10 quinta tarde	Montenegro - Princípio 8 (Monitoramento) - Princípio 3 (Povos indígenas)	Deslocamento para Montenegro, RS.	Deslocamento para Montenegro, RS.		
18/10 sexta manhã	08:00hs: Análise de pendências e compilação de Relatórios. 11:30hs: Reunião de Encerramento				
18/10 sexta tarde	13:00 hs: Deslocamento dos auditores para as cidades de origem.				

5.4.2 - Revisão de documentos

A equipe de auditoria verificou todos os documentos legais necessários, incluindo licenças, matrículas, taxas e outros. Todos os procedimentos e instruções de trabalho relacionados com as atividades realizadas foram verificados.

5.4.3 - Entrevistas com as partes interessadas

As entrevistas foram realizadas com o sindicato dos trabalhadores florestais de Encruzilhada do Sul, RS. Não houve críticas ou reclamações contra a empresa, que foi elogiado por seu desempenho na região.

5.4.4 - Visita ao site (s)

Foram visitadas propriedades localizadas nos locais de Encruzilhada do Sul, Piratini, Montenegro e Cristal; todos localizados no Estado do Rio Grande do Sul.

5.5 - Identificação e consulta aos Stakeholders

A lista de interessados foi atualizada com a Tanagro durante uma consulta pré-auditoria em 12/03/2013, O BVC, antes desta auditoria de recertificação, os enviou convites para reuniões públicas e um "questionário de consulta pública" para ser respondido por escrito

Uma lista completa das partes interessadas consultadas está disponível em anexo.

** Recebemos comentários antes da auditoria das seguintes opções:

- Sr. Cirio Azeredo Silva

Durante esta auditoria, foram entrevistados:

Luiz Antônio Keerber – assistente de cadastro
Jeferson de Oliveira – assistente técnico silvicultura
Djones Rossler – coordenador de sistema de gestão
Marcos Bhling - assistente técnico de pesquisa
Clair Alves – auxiliar de pesquisa
Ana Cláudia Silva – servente rural
Ademir Luiz da Silva – encarregado do viveiro
Juarez Gotz – gerente de RH
Karla Moyses – coordenadora de comunicação
Luiz Augusto Alves – diretor florestal
Mário Sérgio Matias – Servente Rural - Tanagro
Darlan Dutra de Farias - Servente Rural - Tanagro
José de Carlos da Silva - Servente Rural - Tanagro
Elbio Leal Vieira – Operador de Máquina - Tanagro
Reginaldo Soares Moura - Operador de Máquina – Tanagro
Luiz Claudio Bandeira – Motorista - AR Couto
Jari de Ávila Damasceno – Tratorista - AR Couto
Luciano Passa Gomes – Plantio - L.G Preparo de Solo e Plantio
Ricardo Pinheiro Nunes - – Plantio - L.G Preparo de Solo e Plantio
Milko Freitas – Supervisor de Colheita – Tanagro
Itarjar da Rocha Cardosa – Operador de Máquina – TN Serviços AgroFlorestais
Paulo Fernando Squiavon – TN Serviços AgroFlorestais
Jones Klein – Coordenação do sistema de certificação
Mario A Paiva Costa – Supervisor Regional
Sandro Motta – Auxiliar de escritório
Eraldo Marcelo da Cruz – Supervisor de segurança do trabalho
Ozaldo Gomes dos Santos – Servente Rural (aplicação de herbicida)
Sydney da Silva – Servente Rural (aplicação de herbicida)
Pedro Luiz Rosa – Servente Rural (aplicação de herbicida)
José Marcelo dos Santos – Operador de Harvester
Rosinildo C. Leite – Tratorista
Jauri Carvalho – apontador
Edinei Soares Santos – mecânico

6 - Observações de auditoria

6.1 - Principais pontos fortes e pontos fracos

A empresa respondeu prontamente quando solicitada, na apresentação de documentos, procedimentos e registros. O pessoal de campo provou ser treinado e conscientes das suas responsabilidades ambientais. Não evidenciado queixas formais contra a empresa em entrevistas com os stakeholders. Deverá ser dada especial atenção ao princípio 6 (impacto Ambiente), onde foi registrado cinco não conformidade previstos no presente auditoria.

6.2 - Resultados da avaliação em relação ao referencial FSC

6.2.1 - Princípio 1 - Cumprimento das leis e aos Princípios do FSC

O manejo florestal mostrou respeito por todas as leis nacionais e locais e as exigências administrativas. Evidenciado o pagamento de impostos, royalties, taxas e outros custos incorridos.

A empresa respeita todas as cláusulas dos acordos internacionais aplicáveis.

As áreas de manejo florestal são protegidas da exploração ilegal, assentamentos e outras atividades não autorizadas. Os responsáveis por áreas sob manejo florestal demonstrou um compromisso de longo prazo de adesão ao FSC P&C.

Foi registrada 01 recomendação relacionada a este princípio.

6.2.2 - Princípio 2 – Direito de posses, e responsabilidades de uso.

TANAGRO forneceu informações para a população local a respeito de suas operações florestais e abriu um canal de comunicação para receber dúvidas e sugestões.

A Lei n ° 10.267 de 28.10.2001, requer a medição de marcação, acompanhamento, aprovação e certificação pelo INCRA (Instituto Nacional de Reforma Agrária). Esses passos de marcação, monitoramento e aprovação ainda não está acabado. Títulos de terra da empresa foram evidenciados por amostragem, bem como contratos arrendamento. Reservas legais e os respectivos arquivos de georreferenciamento estão sob avaliação do Incra para alguns contratos de aluguer de terras.

Segundo a empresa, não há disputa de terras em andamento; Caso ocorra, qualquer disputa de terras serão identificados e tratados por via judicial, de forma transparente e rigorosamente dentro da lei.

Não houve caso de usos costumeiros por pessoas localizadas nas UGF avaliada.

Foi registrado 01 recomendação relacionada a este princípio.

6.2.3 - Princípio 3 – Direitos dos Povos Indígenas

Não há populações indígenas ou tradicionais presentes em ou em torno do diferente UNF da Companhia.

6.2.4 - Princípio 4 – Relações Comunitárias e Direitos dos Trabalhadores

A Companhia realiza atividades de capacitação para seus funcionários e subcontratados para os procedimentos operacionais. Entrevista com motoristas de caminhão e de ônibus, funcionários e subcontratados trabalhadores subsidiam esta informação.

Quase todos os funcionários entrevistados são da região. Os projetos sociais são desenvolvidos em parceria com institutos locais e governos.

Deve-se ressaltar que durante as entrevistas com os trabalhadores rurais locais e sindicato de Encruzilhada do Sul, a política da TANAGRO, gestão e conduta foi altamente apreciado por essas instituições.

A equipe de auditoria evidenciou o projeto social para os habitantes locais em que as técnicas de viveiro são desenvolvidas e ensinadas.

Documentos da saúde e segurança, formação, bem como os acordos de trabalho e foram evidenciados.

Foram registrados 04 recomendação relacionada a este Princípio.

6.2.5 - Princípio 5 – Benefícios da Floresta

As operações de gestão florestal buscam viabilidade econômica, ao mesmo tempo que levar em consideração os custos de produção ambiental, social e operacional. São incentivadas a otimização uso e o processamento local da diversidade de produtos florestais.

Ações foram implementadas para minimizar o desperdício associado às operações de exploração madeireira. Os níveis de colheita de produtos florestais são programados para que possam ser permanentemente sustentados.

6.2.6 - Princípio 6 - Impacto Ambiental

O manejo florestal implementado visa conservar a diversidade ecológica e seus valores associados, os recursos hídricos, os solos, os ecossistemas e paisagens frágeis.

Evidenciou-se a avaliação de impacto ambiental. Existem salvaguardas para proteger espécies raras e ameaçadas de extinção, e seus habitats. As atividades de caça, pesca, uso de armadilhas e coleta de espécies florestais são controladas. Existem procedimentos para controlar a erosão, minimizar danos à floresta durante a colheita, construção de estradas e proteção dos recursos hídricos.

Existe uma lista atualizada de produtos químicos utilizados na unidade de manejo florestal. Na utilização de produtos químicos são fornecidos o uso de equipamentos e formação adequadas para minimizar os riscos à saúde e ao meio ambiente, os resíduos são dispostos em um local adequado.

Agentes de Controle Biológico (CBA) são utilizados como controle de insetos e organismos geneticamente modificados não são utilizados nas FMUs.

A utilização de espécie exótica (Acácia) escolhida para o plantio provaram a sua capacidade de adaptação à região e os impactos ecológicos adversos são controlados e mitigados.

Evidenciado que não houve conversão de florestas em plantações após a compra (2008) de unidades de manejo florestal localizadas nas regiões de propriedades Tanagro.

Foram registradas 05 não conformidades menores relacionadas a este princípio.

6.2.7 - Princípio 7 – Plano de Manejo

Um plano de manejo apropriado à escala e intensidade das operações foi escrito, implementado e atualizado. É composto por informações relacionadas à silvicultura, colheita, plantio, métodos de melhoramento, berçário, manutenções gerais, monitoramento, projetos sociais e ambientais e outras atividades operacionais. Os objetivos de longo prazo da gestão e os meios para atingi-los estão claramente definidos.

Os trabalhadores florestais recebem treinamento e supervisão para assegurar a correta aplicação do plano de gestão. O resumo do plano de manejo está disponível aos interessados na sede e no site da Tanagro.

Foi registrado 01 recomendação relacionada a este princípio.

6.2.8 - Princípio 8 – Monitoramento e Avaliação

A frequência e a intensidade de monitoramento são determinadas e adaptado à escala e intensidade das atividades; são monitorados atividades de saúde e segurança operacionais, ambientais, sociais e ocupacionais. Verificada a documentação necessária para rastrear o produto florestal desde a sua origem. Os resultados do monitoramento são incorporados na implementação e revisão do plano de manejo. Um resumo público do plano de gestão está disponível.

Foram registrados 02 recomendação relacionada a este princípio.

6.2.9 - Princípio 9 – Manutenção de Florestas de Alto Valor de Conservação

As populações naturais foram identificadas e avaliadas como estudos em fazendas Tanagro. A Fazenda Ouro Verde foi considerado FAVC, onde o principal atributo era a concentração de espécies da fauna ameaçadas de extinção. Os resultados do monitoramento anual realizado geram a pesquisa e desenvolvimento de medidas para a manutenção do FAVC.

6.2.10 - Princípio 10 - Plantações

De acordo com os registros da empresa, nenhuma das terras adquiridas eram cobertos com florestas nativas, e a maioria deles já foram convertidos em pastagens muito antes de 1994, devido ao desenvolvimento histórico da região.

A grande maioria dos UGF tem áreas de conservação e de Reserva Legal, formando corredores ecológicos para a fauna e flora, em conformidade com a lei federal.

Os procedimentos operacionais estão devidamente escrito e disponível no site. A empresa utiliza diferentes tipos de clones, a fim de manter uma diversidade mínimo.

6.3 - Elementos controversos

Não há.

6.4 - Não - conformidade maior levantada

Não houve

6.5 - Não conformidades menores e Recomendações

6.5.1 - Não conformidades identificadas

Nº	Não conformidade identificada	Prazo de ação proposto	Indicador nº
01	Não evidenciado uma avaliação mais aprofundada do impacto após o uso de um agente de controle biológico	Máximo 12 meses	6.8.2

Nº	Não conformidade identificada	Prazo de ação proposto	Indicador nº
	(Dipel).		
02	Não evidenciado medidas operacionais relativas à proteção da fauna e flora durante as operações florestais.	Máximo 12 meses	6.2.3
03	Não evidenciado medidas eficazes para coibir as ações dos caçadores nas propriedades Tanagro, especialmente na fazenda Ouro Verde, considerado FAVC.	Máximo 12 meses	6.2.4
04	Depósito de resíduos em Encruzilhada do Sul mostra a segregação inadequada entre resíduos e falta de infraestrutura adequada perigosos e não perigosos.	Máximo 12 meses	6.7.2
05	Evidenciado que não há nenhum pedido de derrogação concedida em fazendas, bem como mapa de Figueiras Fazenda nenhuma possíveis pontos de captura.	Máximo 12 meses	6.5.3

Comentários:

CAR 01: Impactos são avaliados, mas não há procedimentos documentados relacionados ao assunto.

CAR 02: Não há procedimento escrito relacionado a fauna.

CAR 03: Apesar de terem uma sistemática sobre a caça ilegal, eventualmente, ocorrem registros de caça ilegal.

CAR 04: Evidências:

- Não há segregação de resíduos Classe I (perigosos) e Classe II - utilizados tambores de óleo, placas de metal cheios e vazios e bancos de madeira - tudo misturado na mesma estrutura.
- Piso é permeável para o armazenamento de tambores vazios de Classe I.
- Estrutura de contenção utilizada é caracterizada por apenas uma folha de plástico que pode não ser suficiente para que o volume dos recipientes de óleo verificadas no local.
- Sinalização dos armários de produtos perigosas não são suficientes.
- Estrutura de madeira não é adequado para produtos inflamáveis
- Presença de apenas um extintor de incêndio localizada no interior do depósito de agrotóxicos.

CAR 05: A Companhia deve enviar à agência ambiental um processo solicitando as renúncias e concessões para as diversas áreas.

6.5.2 - Recomendações

Algumas recomendações foram feitas após a auditoria sobre os vários temas:

Plantio

A - Todo documento que descreve/cita a certificação FSC na empresa deve ter o texto aprovado pelo BVC (ponto 8.3.8 Checklist).

B - Repassar a formação de combate a incêndio para os prestadores de serviços (artigo Checklist 2.8).

Meio Ambiente

A - Plano de Manejo e Resumo: O agrupamento das medidas de proteção ambiental em um único tópico; inserir no resumo do meio de planejamento

(tático) e longo prazo (estratégico) de operações florestais, técnica de exploração e equipamentos (item de lista de verificação 7.1).

Procedimentos recomendados para detalhar os indicadores de monitoramento de áreas degradadas, para posterior avaliação da eficácia das medidas tomadas (artigo Checklist 8.4.1) - b.

C - Verificar a necessidade de obter autorização da intervenção ambiental em Área de Preservação Permanente para obras de bueiros e deposição de solo (item de lista de verificação 1.1.5) de instalação.

Social Interno

A - Fortalecer a divulgação da assistência médica subsidiada por prestadores de serviços e sindicatos. Através de entrevistas nenhum trabalhador sabia o benefício (artigo lista 4.1.7).

B - Adiantamento orientado ações sociais em saúde pública, uma vez que existe uma grande carência de assistência médica na região de Piratini, aliás, não é fornecido o seguro de saúde para os funcionários (item de lista de verificação 4.4.4).

C - Recomenda-se a estudar a viabilidade de fornecimento de recipientes adequados para as caixas de almoço, que pode ser aquecido no campo para os empregados que recebem vale-refeição (artigo lista 4.2.6).

Social externo

A - Rever o conceito de campanhas de saúde pública, tais como ação social relatado no resumo público do Plano de Gestão (item de lista de verificação 4.4.4)..

7 - Escopo da certificação

O escopo do certificado é "Gestão de 55,566.19 hectares de área total, o que 26,558.68 ha de Acacia mearnsii para a produção de tanino (da casca) e madeira", dividido em 92 UNF.

7.1 - Restrições geográficas para a floresta

TANAGRO tem 4 regiões administrativas claras (escritórios filiais), compreendendo 92 UGF (fazendas) com plantações de Acacia mearnsii e gado variam em algumas dessas áreas. O escritório central está localizado em Montenegro-RS, Brasil.

7.2 - Restrições ao nível de produção florestal

Lista produtos florestais incluídos no escopo da certificação: Acacia mearnsii - madeira roliça, lenha e casca (tanino).

8 - Decisão de certificação

8.1 - Propostas sobre a decisão de certificação

Na opinião da equipe de auditoria, o sistema de gestão do candidato é capaz de assegurar que os requisitos da norma aplicável é cumprida em toda a área florestal coberta pelo escopo da avaliação.

A auditoria demonstrou, esta sujeito a correção das não-conformidades identificadas, que o sistema de manejo descrito é implementado de forma consistente em toda a área florestal coberta pelo escopo do certificado.

A equipe de auditoria considerou que a empresa atingiu o nível de conformidade necessários para renovar o seu certificado.

8.2 - Decisão de certificação

Com base nos resultados dessa auditoria, o certificado FSC FM de Tanagro permanece válido por mais um ano, a partir de 19 de novembro, 2013.

Emitido a 26 de outubro de 2013, revisou 19 de novembro de 2013

Gerente de decisão técnica FM,

Auditor Líder,



Brian Callaghan

Pedro Silveira Jr.

Pedro José da Silveira Junior

9 - Anexos

9.1 - Respostas aos stakeholders

Ref Comment		PP Tipe	Comentário recebido		Subject	Resposta	
Nº	Equival		Data	Texto		Cliente	Auditor
01	NA	Comunidade	07/10/2013	<p>Temos conhecimento que para os municípios da região Sul do RS a chegada da Tanagro foi positivo no aspecto socioeconômico na medida em que contribuiu com o incremento do mercado de trabalho local e com a arrecadação de tributos públicos. Entretanto esta situação foi e está sendo danosa à economia rural baseada em pequenas e médias propriedades rurais localizadas na região centro/leste no entorno do município de Montenegro-RS, região esta tradicional produtora de acácia negra que praticamente sustentou com matéria prima a Tanac S/A. Lamentavelmente a empresa Tanagro, hoje braço florestal da Tanac, vem desprezado um patrimônio sócio econômico sustentável que se tornou a acacicultura, atividade esta que vem definindo sendo substituída pelo plantio de eucalipto. A aquisição de madeira de acácia por esta empresa na região de Montenegro-RS vem sendo</p>	social	<p>CONSIDERAÇÕES SOBRE A ATUAÇÃO DA TANAGRO NO MERCADO DE MADEIRA E CASCA DA REGIÃO DE MONTENEGRO.</p> <p>OBJETIVO: Esclarecer questionamento quanto à compra de madeira e casca na região de Montenegro.</p> <p>Definitivamente há um grande equívoco nas afirmações, pois confunde a atuação da TANAGRO como empresa florestal que planta e colhe florestas de Acácia Negra visando abastecer parte da demanda de madeira e casca das duas fábricas (Tanino e Cavacos) da TANAC S.A., com a atuação da própria TANAC. A TANAGRO nunca atuou e não atua no mercado de madeira e casca da região de Montenegro. Talvez a confusão tenha origem no fato de que na década de 90 a Tanagro deslocou seus plantios próprios para a Região sul do estado e com a inauguração da fábrica de cavacos pela TANAC, em 1995, houve um natural interesse de proprietários de terras da região pelo plantio da acácia.</p> <p>A título de esclarecimento, vamos descrever a sistemática de compra de madeira e casca executada pela TANAC na região de Montenegro.</p> <ul style="list-style-type: none"> As aquisições da TANAC são realizadas diretamente do proprietário e as programações de volumes são estabelecidas devido à necessidade de planejamento e organização da produção das fábricas e, ainda, conforme a capacidade de produção das mesmas. A programação é feita, também, visando atender o maior número de fornecedores possíveis, levando em conta a capacidade de produção de 	<p>O auditor considerou a resposta da da pela empresa satisfatória.</p>

Ref Comment		PP Tipe	Comentário recebido		Subject	Resposta	
Nº	Equival		Data	Texto		Cliente	Auditor
				<p>realizada através de compra por terceiros interessados possuidores de "cotas" de volumes esporádicos quando Há necessidade / interesse da empresa , ficando os acacicultores à mercê desta política. A acacicultura que vinha sendo uma atividade agrosilvo pastoril sustentada mantida pelo mercado permanente de casca e madeira de acácia negra, atualmente depende quase que exclusivamente do comércio sazonal e exploratório de carvão vegetal e lenha, estando fadado ao fracasso num momento em que o mundo busca a adoção por atividades sócio economica ambiental mente sustentáveis e este modelo da acacicultura em pequenas e médias peropriedades rurais é um exemplo deste regime de produção. Resumindo , prezados auditores , causa-nos estranheza este setor industrial desprezar a acacicultura realizada por pequenos e médios produtores rurais em regime sustentado, depois de te-la na mão. Entretanto sabemos que ainda é possível a retomada da atividade na região de Montenegro-RS buscando regatar os produtores que hoje encontram-se, desanimados com os rumos da acacicultura , buscando contrariados, outras</p>		<p>cada um, evitando assim a atuação de atravessadores no mercado.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Em situações esporádicas, o fornecedor - por questões de logística - não tem condições de transportar os produtos, então surge a figura do transportador. Mesmo nessa situação é emitida a nota fiscal de produtor e a respectiva contra nota em nome do produtor ou proprietário da floresta. • Também existem dificuldades relacionadas ao cumprimento de exigências ambientais, trabalhistas e fiscais por parte de alguns produtores para o fornecimento de matéria prima controlada e, principalmente, pela falta de mão de obra para colheita. Nesta situação, muitos proprietários querem vender a floresta em pé e não temos condições de comprar pela ausência de condições de operacionalizar a colheita mecanizada. No caso de áreas menores, existem pequenos empresários que executam a colheita em troca de parte da produção ou mesmo adquirem a floresta em pé e vendem a madeira e casca após a colheita, desta forma arcando com todos os custos trabalhistas e legais que são exigidos. • A TANAC compra madeira e casca produzida entregue nos endereços da companhia de todo e qualquer produtor/fornecedor que queira vender direto à empresa e atenda todas as exigências legais e de qualidade da matéria prima. • Em relação à dependência do produtor ao comércio do carvão vegetal também há equívoco, pois uma grande parte dos plantios de Acácia é implantada para fornecimento aos produtores de carvão que, eventualmente, pagam preços superiores aos praticados pela TANAC. Convém destacar também que o mercado de carvão vegetal absorve uma quantidade maior de madeira, comparada com a exportação. • A busca de outras alternativas de silvicultura e outros ramos de negócios faz parte do contexto 	

Ref Comment		PP Type	Comentário recebido		Subject	Resposta	
Nº	Equival		Data	Texto		Cliente	Auditor
				alternativas na silvicultura.		<p>do mercado e, de certo modo, é salutar, pois possibilita a diversificação do uso das propriedades, diminuindo a dependência de uma única cultura.</p> <p>Finalizamos reafirmando que a TANAC não despreza a acacicultura realizada por pequenos produtores, tendo em vista que nos últimos anos a empresa tem aumentado os volumes médios de compra de madeira e casca. Esse aumento tem ocorrido paralelamente à redução dos volumes de colheita própria da TANAGRO, a partir da crise mundial deflagrada em 2009, que causou sensível redução na demanda de cavacos de madeira no mercado japonês, para onde é direcionada nossa produção. Esse fato pode ser evidenciado pelo aumento da quantidade de áreas plantadas da TANAGRO com idade acima de 7 anos, a partir de 2009.</p> <p>Como evidência de que continuamos contando com esses produtores para o abastecimento de nossas fábricas, temos um programa de doação de mudas a todos os fornecedores interessados. Através deste programa foram doadas aproximadamente 20 milhões de mudas nos últimos cinco anos. Além disso, arcamos com os custos que envolvem a contratação de consultorias para executar o licenciamento ambiental dos produtores que não têm condições de arcar com os mesmos.</p> <p>A TANAC também presta Assistência Técnica gratuita aos Acacicultores em relação ao plantio, consórcio com outras culturas, colheita e na comercialização da Acácia Negra, também orientando constantemente sobre mudanças na legislação e assuntos diversos relacionados à Acacicultura.</p>	

Ref Comment		PP Tipe	Comentário recebido		Subject	Resposta	
Nº	Equival		Data	Texto		Cliente	Auditor